

Como Ler a Bíblia?

Chris Vogel

A BÍBLIA É UM TEXTO

Como a Bíblia funciona?

Muitos leitores da Bíblia nunca pensam sobre esta questão. No entanto, para mim, é crucial. Por quê? Porque a fim de compreender um livro você deve saber como ele funciona. Em outras palavras, você precisa saber como você deve lê-lo, a fim de interpretá-lo corretamente. Infelizmente, a Bíblia não nos diz como devemos lê-la. Pelo menos não diretamente. Não há manual de instruções na Bíblia para o estudo adequado da Bíblia. Ou há? Antes de podermos responder a essa pergunta, temos de primeiro responder outra questão muito básica:

O que é a Bíblia?

Bem, isso pode parecer uma pergunta muito simples ou até mesmo estúpida para você. A pergunta pode ser simples, mas é no entanto importante porque a resposta que você dá determina como você se aproxima da Bíblia e o que você procura à medida que a estuda. Mais uma vez, muitas pessoas nunca pensam sobre esta questão. No entanto, quase todo mundo tem algum tipo de resposta para ela, que determina como a Bíblia é vista.

Então, o que é a Bíblia?

Eu quero propor que, em um sentido muito básico a Bíblia é um texto. Não apenas qualquer texto, é claro, mas um texto divinamente inspirado que afirma ser “a verdade”. Isso significa que é um texto especial, mas um texto, mesmo assim. É também um texto que conta uma história. A história começa perfeita e seu final termina perfeito, mas no meio há um monte de imperfeição. No entanto, é tudo parte da mesma história. O que significa que, embora o texto seja dividido em vários subtextos (livros bíblicos), ainda é um grande texto, uma grande história. Você não pode separar uma parte do texto do resto do texto. Isso é importante manter em mente. Se a Bíblia é um texto a próxima pergunta lógica a fazer é:

Qual é a função de um texto?

Em outras palavras: por que um texto é escrito? Eu diria que o propósito de um texto é simplesmente comunicação. Alguém (o autor) quer comunicar algo a alguém (o leitor). Se fosse um diagrama seria algo parecido com isto:

Autor → Texto → Leitor

Isto significa que a pergunta mais importante a se fazer como um leitor é: o que o autor está tentando dizer através do texto?

Agora, enquanto tentamos responder a essa pergunta, nos deparamos com uma série de problemas. Primeiro de tudo, muitas vezes o autor não nos diz diretamente o que ele está tentando dizer. Às vezes ele diz (e vamos dar uma olhada em alguns desses casos), mas na maioria das vezes ele não diz. Em segundo lugar, o texto é uma co-produção de autores humanos e um autor divino e nenhum destes autores estão disponíveis para uma conversa cara-a-cara sobre o significado do seu texto. Isto nos deixa de muitas maneiras com apenas o texto (não se preocupe, eu não esqueci sobre o Espírito Santo). O que significa que, se queremos descobrir o que o autor está dizendo, devemos dar uma atenção especial ao seu texto. E isso significa, antes de tudo, que temos de lê-lo. Isso pode parecer simples, mas, na realidade, bastante difícil para muitos de nós. Por quê? Bem, por um motivo, não temos tempo. Ou nós não queremos separar tempo. Essa é uma das grandes razões pelas quais nós não queremos separar tempo porque, no fundo, nós pensamos que a Bíblia é chata. Pelo menos não é tão legal quanto um monte de outras coisas. Como filmes. Ou música. Ou esportes. Ou qualquer outra coisa que gostamos. Então, por que a Bíblia é chata para nós? Talvez porque parece tão familiar. Muitos de nós crescemos com ela. Temos a lido por muitos anos e se não a tivermos lido por nós mesmos, temos ouvido muito sobre ela. O que nos faz pensar que a conheçamos, embora nós realmente não a conheçamos ou só a conheçamos de uma forma superficial. Isso leva a outro problema: uma vez que pensamos que conhecemos o texto, passamos muito rapidamente para a interpretação. Conhecemos o texto, então por que deveríamos ler novamente? O importante é o que ele significa. A aplicação é o que buscamos. Não há nada

de errado em querer aplicar o texto, mas muitas vezes nós saltamos para esta parte do processo interpretativo muito rapidamente, sem ter passado tempo suficiente lendo o texto. A maneira de resolver este problema é perceber que nós não conhecemos o texto. Ou, se isso parece muito difícil para você, tente fingir que você não conhece o texto. O importante é ler o texto como se você nunca o tivesse lido antes. Algumas pessoas chamam isso de “leitura com olhos novos.” Chame como quiser, lembre-se de simplesmente ler o texto. Leia-o atentamente. ATENTAMENTE. De novo e de novo. Tente algum dia. Sim, isso vai levar tempo, mas vai valer a pena.

LENDO DE MANEIRA INTELIGÊNTE

Então você começou a ler o texto, mas talvez esteja pensando, e agora? Como é que devo ler texto? O que devo procurar? Estas são perguntas cruciais. No entanto, muitos leitores da Bíblia não se perguntam isso. Por que? Eu acho que é pelo menos em parte, porque temos certas ideias pré-concebidas sobre como o estudo da Bíblia deve ser feito.

Você deve ter notado que eu não disse nada ainda sobre a oração ou o Espírito Santo em conexão com o estudo da Bíblia. Não deveria a oração pelo Espírito Santo e sua guia ser o pré-requisito mais importante para leitura e entendimento do texto? Absolutamente! Acredito firmemente que não podemos entender a Bíblia sem a ajuda do Espírito Santo.

Mas a questão é: Como é que o Espírito Santo trabalha?

Muitas pessoas parecem pensar que, se elas oram antes de estudar a sua Bíblia, o Espírito Santo irá simplesmente de alguma forma misteriosa “soltar” o significado correto do texto em sua mente. Essas pessoas leem o texto e, em seguida, esperam por uma revelação. O problema é: muitas vezes não acontece nada. Como resultado, as pessoas ficam frustradas e começam a pensar que talvez elas não sejam espirituais ou inteligentes o suficiente. Alguns até mesmo desistem de ler a Bíblia por completo. Então, isso significa que não devemos orar? De maneira alguma! Devemos orar. Mas não devemos esperar que o Espírito Santo faça o trabalho que podemos e devemos fazer por nós

mesmos. Eu tenho completa convicção que o Espírito Santo trabalha através de e em conjunto com a nossa mente. O que significa que quando estudamos a Bíblia, devemos usar a nossa mente. Em outras palavras, devemos pensar sobre o texto e sobre o que o autor está tentando dizer. (Eu acredito que isto é o que Davi estava falando quando ele fala de “meditar” sobre a Palavra de Deus.) Usar a mente que Deus deu para nós não é algo não espiritual! Pensar é obrigatório! Isso nos traz de volta à pergunta de como o texto funciona. Como devemos lê-lo, a fim de entender o que o autor está tentando dizer? A resposta é: devemos ler com inteligência. Leitura inteligente significa prestar muita atenção não só para o que o autor escreveu, mas também à forma como ele escreveu seu texto, a fim de obter o seu ponto de vista. Isto é importante porque através do conteúdo, bem como através do formulário do texto, o autor deixou para trás pistas que servem para nos ajudar a compreender o que ele está tentando dizer. Isto significa que estudar a Bíblia é, em alguns aspectos, como o trabalho de detetive. Só se reconhecermos as pistas e as colocarmos juntas corretamente, podemos resolver o caso, ou seja, interpretar o texto corretamente.

Neste ponto somos novamente confrontados com um problema: a Bíblia não foi escrita em português ou em qualquer outra língua moderna, mas em hebraico, aramaico e grego. Isto significa que a maioria de nós não consegue ler a Bíblia nas línguas originais, o que por sua vez significa que vamos perder algumas das pistas, uma vez que só são reconhecíveis na língua original. Este problema pode ser minimizado, no entanto, usando uma tradução que fica tão próxima quanto possível do idioma original. Para resumir: Como devemos ler o texto?

- Orar. Peça ao Espírito Santo para guiar a sua leitura
- Pense sobre o texto.
- Use uma tradução que é fiel à língua original.
- Leia atentamente o texto várias vezes.
- Leia inteligentemente: preste atenção ao conteúdo, bem como à forma do texto. Pergunte-se: por que o texto foi escrito do jeito que está escrito?
- Tome nota de todas as pistas que o autor deixou para trás no texto.

O que nos leva à pergunta: quais são essas pistas de que estou falando e como você pode reconhecê-las.

PISTAS DE COMO LER A BÍBLIA

PISTA #1: O TEXTO É SOBRE SALVAÇÃO

Você pode se lembrar do meu comentário numa lição anterior que um dos problemas que surgem no processo de interpretar uma passagem corretamente é que muitas vezes o autor não nos diz diretamente o que ele está tentando dizer ou realizar através de seu texto. Existem, no entanto, algumas exceções. Talvez a mais conhecida dessas exceções é João 20: 30-31, onde João diz-nos o que ele está tentando realizar através de seu evangelho:

Agora Jesus fez muitos outros sinais na presença dos discípulos, que não estão escritos neste livro; Mas estes foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome. De acordo com esses versículos, o evangelho de João tem um propósito duplo: Para levar as pessoas a acreditar que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, que irá garantir que essas pessoas têm vida.

Lucas 24 também nos diz algo sobre o significado de certos textos. Na estrada para Emaús Jesus fala com dois discípulos sobre o que aconteceu em Jerusalém apenas alguns dias antes.

Versículo 30 diz: E, começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras as coisas a respeito de si mesmo. E o versículo 44: Então, ele lhes disse: "Estas são as minhas palavras que eu vos falei, enquanto eu ainda estava com você, que tudo que foi escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos deve ser cumprido".

Quero fazer duas observações sobre os quatro versos que acabamos de ver:

O texto bíblico é, aparentemente, escrito não apenas para transmitir uma informação, mas para convencer o leitor de alguma verdade. O texto bíblico, aparentemente, tem algo a ver com a fé, a vida (salvação) e, especialmente, Jesus Cristo. Essas coisas estão realmente todas conectadas umas as outras,

porque a vida (salvação) = fé em Jesus Cristo. Este parece ser bastante central para a maioria das escrituras, uma vez que Lucas 24 fala sobre todo o Antigo Testamento. É interessante que Ellen White confirma que este é o tema central de toda a Bíblia.

A Bíblia é seu próprio expositor. Escritura é para ser comparado com escritura. O estudante deve aprender a ver a palavra como um todo, e ver a relação de suas partes. Deve obter conhecimento de seu grandioso tema central, do propósito original de Deus para o mundo, da origem do grande conflito, e da obra da redenção. (Educação, p.190)

O tema central da Bíblia é o plano de redenção, a restauração da alma humana a imagem de Deus. Desde o primeiro indício de esperança na sentença pronunciada no Éden, até que a última promessa gloriosa do Apocalipse: "Eles verão sua face; e Seu nome estará em suas testas "(Apocalipse 22: 4), o conteúdo de cada livro e cada passagem da Bíblia é o desdobramento deste tema maravilhoso, restauração do homem, o poder de Deus," que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo. "(Educação, 125) Para mim, isso significa que quando leio o texto eu tenho constantemente esse tema como pano de fundo e tento ver como o texto poderia estar trazendo-o para fora. Por favor, note que este não é apenas o tema dos evangelhos ou do Novo Testamento, mas também do Antigo Testamento. Jesus diz explicitamente que o Antigo Testamento está falando dele. Portanto, nós também devemos ler o Antigo Testamento com isso em mente.

Em meus estudos eu descobri que João e Jesus e Ellen White estão absolutamente corretos. Quanto mais profundo você estudar a Bíblia mais claramente verá que o tema da salvação está em toda parte! Jesus está em toda parte! Nós simplesmente precisamos saber como olhar para ele. Espero que as próximas poucas pistas que eu quero compartilhar com você nos ajudará a fazer exatamente isso. Porque no final isso é tudo que importa. Se nosso estudo da Bíblia não nos levar consistentemente para a simples e profunda verdade da salvação através de Jesus Cristo (em todas as suas facetas), então ele perde o propósito e se torna sem sentido. É por isso que eu quero encorajá-lo a olhar para este tema ao estudar sua Bíblia. Se você é um pastor, eu quero encorajá-lo a pregar sobre este tema o mais rápido possível. Se você ficar com o texto e

estudá-lo cuidadosamente ele irá levá-lo nesse sentido de qualquer maneira. Que você possa testemunhar que o Espírito Santo age com poder especial quando o tema da salvação através de Jesus Cristo é anunciado.

PISTA #2: O TEXTO É ESCRITO DE UM JEITO MUITO INTENCIONAL

Você deve ter notado que, em contraste com muitos autores modernos, os escritores bíblicos usam as palavras economicamente. As narrativas bíblicas, por exemplo, não contêm relatórios exaustivos dos eventos que descrevem. Em vez disso, o autor tomou uma decisão muito deliberada sobre o que incluir (e o que deixar de fora) e como contar a história. Muitas coisas que nós realmente estamos interessados (como as pessoas ou lugares pareciam, quais eram os sentimentos das pessoas, etc.) muitas vezes não são mencionadas no texto.

Parece que o autor inclui apenas aquelas coisas que são relevantes para a sua maneira de contar a história e para o ponto que ele está tentando mostrar. Assim, as coisas que ele faz menção e a maneira como ele os menciona são muito importantes. Nada está escrito apenas por estar, ou porque parece soar bem. Tudo tem um significado, mesmo aqueles detalhes que não parecem ter qualquer importância. É por isso que temos de ler com muita atenção e observar com muito cuidado, que detalhe o autor escolheu para revelar a nós e como ele moldou seu texto. (Esta é também a principal razão pela qual é tão importante para qualquer um ler o texto na sua língua original ou usar uma tradução que é muito fiel à língua original).

Deixe-me ilustrar com um exemplo do evangelho de João.

Exemplo # 1: João 18

Em João 18 Jesus é levado cativo e trazido diante de Anás. Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus no pátio do sumo sacerdote. A partir de v 16 a narrativa se concentra em Pedro:

“Mas Pedro estava de pé na porta exterior. Então o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, saiu e falou à porteira, e levou Pedro para dentro. A escrava, portanto, que manteve a porta disse a Pedro: "Você não é também

um dos discípulos deste homem, não é?"Ele disse: "Eu não sou." Agora, os escravos e os guardas estavam ali, tendo feito umas brasas, porque fazia frio e eles estavam se aquecendo; e Pedro também estava com eles, de pé, aquecendo-se." (V. 16-18)

Há um monte de coisas interessantes que poderia incidir nestes três versos, mas vou me limitar apenas a um detalhe interessante que o autor menciona, ou seja, de que havia um fogo de brasas em que pátio. Este detalhe é muitas vezes tido como certo. Mas, como leitores atentos, temos de nos perguntar a questão: por que o autor escolheu mencionar esse detalhe? Afinal, a história iria funcionar tão bem sem o fogo de brasas. O autor poderia simplesmente nos dizer que os escravos e os oficiais estavam parados no pátio e que Pedro estava com eles. Porque é que o fogo é importante? Capítulo 18 não parece fornecer uma resposta a esta pergunta. Nem capítulos 19 e 20. É só quando chegarmos a João 21 que começamos a entender por que o fogo de brasas foi mencionado em João 18.

Em João 21 vários discípulos voltaram para seus antigos trabalhos como pescadores. Na parte da manhã, Jesus aparece na margem, diz-lhes para lançar sua rede para o lado direito do barco, após isso pegaram um monte de peixes.

Verso 9 nos diz o que aconteceu quando eles chegaram à costa: "E assim, quando eles saíram sobre a terra, viram brasas, e em cima peixes e havia pão."

O leitor atento de João 21: 9 vai notar imediatamente que o autor menciona novamente um fogo de brasas. Na verdade, John 18:18 e 21: 9 são os dois únicos lugares em todo o Evangelho de João, onde um fogo de carvão é mencionado. Isto certamente não é acidental! Em vez disso, o autor intencionalmente mencionou o fogo de brasas nestes versos, a fim de ligar as duas cenas. Em João 18 Pedro trai Jesus três vezes em frente às brasas de carvão. Em João 21 Jesus pergunta a Pedro três vezes se ele o ama - em frente a um fogo de brasas. Em outras palavras, Jesus leva Pedro de volta à cena do capítulo 18, de volta para o lugar onde Pedro o traiu e de fato lhe pergunta: como é que você realmente se sente sobre mim? E, assim, ele dá a oportunidade de reviver a cena no pátio e tomar uma decisão diferente.

É assim que Deus é: ele nos leva de volta ao ponto onde nós caímos e nos dá uma chance de recomeçar. E ele faz algo ainda melhor. Ele mesmo se torna um ser humano, volta para onde nós caímos, enfrenta as mesmas tentações que enfrentamos e permanece vitorioso, vive a mesma vida que vivemos, mas sem pecar e depois morre a morte que nós merecíamos, para que possamos receber de volta a vida que uma vez nós tivemos. Que Deus!

Exemplo #2: Genesis 28

Em Genesis 28, Jacó acabou de sair de sua casa em Berseba depois de, desonestamente, obter a benção de seu pai. O verso 11 diz: E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs por seu travesseiro, e deitou-se naquele lugar.

Aqui, eu quero focar na frase “porque já o sol era posto”. Novamente, essa é, aparentemente, uma informação desnecessária. No entanto, como leitores inteligentes, sabemos que o autor não inclui detalhes assim simplesmente por diversão. Por que ele explicitamente menciona que o sol havia se posto? O capítulo 28 não parece realmente apresentar uma resposta à essa pergunta.

Tudo o que podemos fazer é ler. Então, vamos ler o capítulo 29. Nada lá. Capítulo 30. Capítulo 31. De novo, nada. É somente quando lemos o capítulo 32 atentamente que uma resposta começa a aparecer. Aqui, Jacó está agora no caminho de volta para casa. Ele está, assim, tomando a direção oposta à do capítulo 28. Quando ele ouve que Esaú está vindo com quatro mil homens, ele o envia presentes, divide sua família e posses em vários grupos, ora e então, luta com um misterioso estranho durante toda a noite. Depois de o estranho o abençoar, no capítulo 32, o verso 31 diz:

“Nasceu-lhe o sol, quando ele passava a Peniel, e manquejava da sua coxa.” Assim que Jacó deixa a terra, o sol se põe. Assim que ele retorna à terra, o sol nasce. O autor tem deliberadamente incluído essa informação nesses dois pontos da história com o propósito de dizer algo sobre o tempo de Jacó fora da terra prometida – é um tempo de escuridão. Jacó traiu sua família e deixa sua casa com a consciência pesada. Conforme ele deixa a terra, o sol se põe. E, metaforicamente falando, o sol não volta a nascer pelos próximos 20 anos. É

somente quando ele retorna à terra, recebe a benção da maneira correta e reconcilia-se com sua família que o sol nasce de novo. Assim, o pôr do sol e o nascer do sol são mencionados de modo bastante intencional na história, para prover um sutil comentário na experiência de Jacó.

Exemplo #3: Genesis 16

Genesis 16 conta a história de Abrão e Sarai tentando ganhar um filho através de sua serva Hagar. Perceba como a história começa:

“Ora Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos...”

Uma coisa que temos que observar imediatamente é que Sarai é descrita como esposa de Abrão. Isso é significativo porque o autor não tinha que incluir esse detalhe. Nós já sabemos dos episódios anteriores que Sarai é a esposa de Abrão e a primeira sentença de Genesis 16 faria sentido mesmo sem essa informação. Interessantemente, a mesma informação é dada novamente no verso 3: “Então Sarai, mulher de Abrão, tomou a Hagar, a egípcia, sua serva, depois de Abrão ter habitado dez anos na terra de Canaã, e a deu por mulher a seu marido.” Perceba como o texto não somente especifica mais uma vez que Sarai é esposa de Abrão, mas também que Abrão é seu esposo. Isso parece informação desnecessária. Há muitas outras histórias sobre Abrão e Sarai em que essa informação não é dada. Por que aqui?

Eu acredito que uma das razões principais é porque o status social e o relacionamento entre os diferentes personagens desempenham um papel crucial nessa história. Sarai é a esposa de Abrão e Abrão é seu esposo, enquanto Hagar é apenas uma serva. Assim, há um contraste muito claro entre Sarai e Hagar que é trazido à tona pelo repetitivo lembrete de que Sarai é a esposa de Abrão. No entanto, é precisamente essa esposa de Abrão que agora dá sua própria serva a seu esposo para ser a sua esposa! Perceba, porém, que Hagar nunca é chamada de esposa de Abrão e Abrão nunca é chamado de seu esposo. Assim, o autor deixa claro que o único casamento legítimo é entre Sarai e Abrão. Isso também sugere que o que Sarai e Abrão estão fazendo aqui não é certo, uma conclusão que é posteriormente apoiada pelo fato de que a palavra usada em Genesis 3:6. Perceba os paralelos:

Viu, pois, a mulher que a árvore era boa para comer, que era uma delícia para os olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do fruto dela e comeu; deu também a seu marido, e ele comeu.

Gênesis 3:6

“Então Sarai, mulher de Abrão, tomou a Hagar egípcia, sua serva, depois de Abrão ter habitado dez anos na terra de Canaã, e a deu por mulher a seu marido.”

Gênesis 16:3

Perceba também que em ambos os casos o homem escuta a voz de sua esposa: “E a Adão disse: Porque escutaste a voz de tua mulher...”

Gênesis 3:17

Disse Sarai a Abrão: Eis que Jeová me tem impedido de ter filhos; toma, pois, a minha serva, porventura terei filhos por meio dela. Escutou Abrão a voz de Sarai.

Gênesis 16:2

Por ter escrito a história de Genesis 16 de maneira que relembre um leitor atento de Genesis 3, o autor parece sugerir que Sara é uma nova Eva e o casamento de Abrão com Hagar é uma nova queda. Enquanto o autor nunca avalia abertamente os eventos nessa história, ele dá sutis pistas que indicam como as ações de Sarai e Abrão deveriam ser vistas.

Há numerosos outros exemplos que eu poderia dar para ilustrar que os autores bíblicos são muito intencionais a respeito do que eles incluem em seus textos. É por isso que devemos estar atentos a cada detalhe e continuamente nos perguntar: por que isso é mencionado? A resposta nem sempre será evidente, mas não desista. Continue lendo e pensando e você fará descobertas incríveis.

Pista #3: O texto se repete

Quem lê a Bíblia com atenção vai notar que um dos artifícios retóricos principais que autores bíblicos usam é a repetição. A repetição está em todos os lugares! Você não tem que ler muito a Bíblia, a fim de perceber isso - o primeiro capítulo da Bíblia já está cheio de repetições. Isso é um pouco estranho para nós, já que somos ensinados a evitar a repetição, pelo menos a exata repetição de palavras ou frases. Na escola, aprendemos a usar um sinônimo ou reformular as coisas de uma maneira diferente. Esta não é a forma como os autores da Bíblia escrevem. Eles vão repetir propositadamente certas palavras ou frases em um texto, a fim de apresentar os seus pontos. Outras vezes eles vão repetir alguma coisa, mas fazem uma ligeira alteração - que podemos chamar de repetição com variação. Eles não fazem isso só porque seria chato usar a repetição exata, mas porque eles querem mostrar um certo ponto através da variação. Como os leitores, portanto, é muito importante para nós perceber tanto a repetição exata, bem como a repetição com variação.

Infelizmente, muitas traduções modernas não são muito úteis nesse ponto. Porque muitos tradutores não percebem como a repetição é importante para os autores bíblicos, muitas vezes eles vão usar várias palavras inglesas diferentes para traduzir uma certa palavra hebraica ou grega. Isto significa que, em Inglês a repetição de palavras e frases nem sempre é claramente visível. É por isso que é importante saber as línguas originais em que a Bíblia foi escrita ou, se isso não for possível, para usar uma tradução que é o mais perto possível do idioma original. É certo que, mesmo as traduções mais fiéis nem sempre são consistentes quando se trata de repetição de palavras e frases, mas elas são certamente melhores do que traduções mais soltas ou paráfrases.

Aqui está um exemplo da história de José que ilustra como um autor bíblico usa a repetição para transmitir um significado. (Note-se também que os três exemplos que eu dei nos dois posts anteriores funcionam exatamente da mesma maneira. Em cada caso, o autor usa a repetição para mostrar certo ponto.)

Exemplo # 1: Gênesis 37-38

Gênesis 37 descreve como José visita seus irmãos, é jogado em um poço e, eventualmente, vendido como escravo. A fim de encobrir seu crime os irmãos fazem o seguinte:

"Então tomaram a túnica de José, e mataram um cabrito, e tingiram a túnica no sangue. E enviaram a túnica de várias cores, e trouxe-o a seu pai e disse: "Isso nós encontramos; por favor, identifique se é a túnica de teu filho ou não." E ele identificou-o e disse:" É a túnica de meu filho. Um animal de feroz o devorou. . José é, sem dúvida, feito em pedaços "(Gn 37: 31-33)

Depois de descrever a dor de Jacó com a aparente morte de seu filho, no final do capítulo 37 brevemente relata que José foi vendido a Potifar, no Egito. O capítulo seguinte, de repente muda para uma história sobre Judá. É somente em Gênesis 39 que a história volta a José. Essa mudança de Gen 38 tem intrigado muitos leitores. Porque este interlúdio sobre Judá? Por que o escritor não foi diretamente para o capítulo 39? Muitos estudiosos não viam nenhuma boa razão para esta mudança e, portanto, conclui-se que o capítulo 38 é uma adição posterior. Mas uma leitura cuidadosa do texto sugere que o capítulo 38 é colocado nesta posição particular por uma razão.

Primeiro de tudo temos de perceber a importância de Judá, em que costumamos chamar de "a história de José" em Gênesis 37-50. Como José, Judá desempenha um papel fundamental nestes capítulos. Observe que é Judá, que poupa José da morte, sugerindo aos irmãos que o vendessem José aos ismaelitas (Gn 37: 26-27). Mais tarde, Judá, é quem fala em nome de seus irmãos que estão em pé diante de José no Egito. À luz do papel significativo de Judá na história geral não deve surpreender-nos que um capítulo inteiro é dedicado a um episódio em sua vida. Mas por que o episódio foi colocado aqui? Por um lado, para mostrar o contraste entre Judá e José. Isso fica claro comparando capítulo 38 com o capítulo 39. Embora Judá cede à tentação sexual em Gen 38, José foge da tentação sexual em Gen 39. Mas e sobre o capítulo 37? Como o capítulo 38 se relaciona com o capítulo 37?

O problema no capítulo 38 é que de Judá e sua nora Tamar deveria se casar com o filho mais novo de Judá Selá depois que seus últimos dois maridos (irmãos mais velhos de Selá) morreram. Este arranjo foi chamado um casamento levirato e assegurou que o nome de um homem que tinha morrido sem produzir um

herdeiro iria continuar (veja Dt 25: 5-10). Mas desde que Selá não é dado a Tamar ela se disfarça e se senta a beira da estrada. Judá a vê, pensa que ela é uma prostituta e diz a ela que ele quer dormir com ela. Ele promete enviar-lhe um cabrito do rebanho como forma de pagamento. Ela quer um compromisso, no entanto, até que ele envie a criança ele dá a ela seu selo e seu cordão. Depois que ele dorme com ela, ela fica grávida. A história então continua como segue:

"Agora era cerca de três meses depois que Judá foi informado, "Sua nora Tamar se prostituiu e eis que ela também está grávida da sua prostituição." Então Judá disse: "Traga-la e deixá-la ser queimada "foi enquanto ela estava sendo trazida para fora que ela enviou ao seu pai-de-lei, dizendo:" estou grávida pelo homem a quem essas coisas pertencem. "e ela disse:", por favor, identifique e veja, cujo selo anel e cordão são estes? "e Judá identificou-os, e disse:" Ela é mais justa do que eu, na medida em que não lhe dei a meu filho Selá. "e ele não teve relações com ela novamente". (Gn 38: 24-26)

Você notou alguma coisa? O que faz esta cena lembra? Aqui é onde atenção à repetição é muito útil. Note como é similar este cenário com o final do capítulo 37. Em ambas as cenas algo é levado a uma pessoa com o pedido para identificá-lo. Em ambos os casos, a pessoa identifica o que é trazido e, em seguida, faz uma declaração. Estas semelhanças não parecem ser coincidência. Em vez disso o escritor bíblico colocou intencionalmente a história no capítulo 38 depois do capítulo 37 para mostrar, entre outras coisas, como é tirada vantagem de Judá e enganado assim como ele e seus irmãos tiraram vantagem e enganaram seu pai. Como ele fez para os outros, assim é feito com ele. No entanto, a reação de Judá, no final do capítulo 38 já sugere a mudança que ocorre em sua vida ao longo da história maior. Assim Gênesis 38 é um componente-chave da história de José e faz todo o sentido na posição em que se encontra.

Exemplo # 2: 1 Reis 21

Em 1 Reis 21 o rei Acabe se aproxima de um homem chamado Nabote e ordena-lhe para dar-lhe a sua vinha. O texto diz:

E Acabe falou a Nabote, dizendo: "Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta, pois fica próximo ao lado da minha casa, e eu lhe darei uma vinha melhor do que em seu lugar; .. Se você quiser, eu vou dar-lhe o preço dela em dinheiro

"Mas Nabote disse a Acabe:" O Senhor me guarde de que eu dê a herança de meus pais "(1 Rs 21: 2-3)

Alguns versos depois Acabe está falando com sua esposa Jezabel e diz a ela sobre o que aconteceu. Observe a repetição com variação:

Mas Jezabel, sua mulher veio até ele e disse-lhe: "Como é que seu espírito está tão mal-humorado que você não está comendo?" Então ele lhe disse: "Porque falei a Nabote, o jezreelita, e lhe disse: "Dá-me a tua vinha por dinheiro; .. Ou então, se lhe agrada, vou dar-lhe uma vinha em seu lugar ', mas ele disse,' eu não vou dar-lhe a minha vinha ' "(1 Rs 21: 5-6)

Observe como Acabe alterou a redação: No versículo 2, ele diz a Nabote que ele vai dar-lhe uma vinha melhor ou dinheiro. Quando ele conta a história a sua esposa, ele inverte a ordem. Mais importante, no entanto, ele muda o que Nabote disse. Nabote se recusou a dar Acabe "a herança de meus pais", mas Acabe muda isso para "minha vinha."

Por que isso é importante? Acabe faz parecer como se Nabote simplesmente não quer dar a ele a vinha. Na versão de Acabe, Nabote é simplesmente um homem teimoso que se recusa a fazer um bom negócio. Na realidade, porém, Nabote não é teimoso, mas, na verdade, é fiel à lei de Deus. De acordo com Lev 25:23 os israelitas não deviam vender suas terras a menos que fosse por causa da pobreza e até mesmo em tais casos, a terra era para ser vendida apenas por um determinado período de tempo. Tudo era feito para que a terra permanecesse na posse da família. Através desta lei, os israelitas deveriam ser continuamente lembrados do fato de que a terra não pertence a eles, mas a Deus. Ao ligar a vinha com a "a herança de meus pais" Nabote deixa claro que a vinha era uma terra que pertencia à família e, portanto, não era para ser vendida (isto também é destacado pela designação repetida de Nabote como um "jezreelita" que possui um vinhedo em "Jezreel"). O fato de que Acabe altera a redação e diz que Nabote simplesmente fala de "minha vinha" sugere que Acabe não tinha conhecimento da lei divina ou, mais provavelmente, não se preocupava com isso. Isto não é surpreendente, dado que o próprio pai de Acabe Omri tinha quebrado a mesma lei, quando ele comprou o monte de Samaria de Semer (veja 1 Rs 16:24). Curiosamente, o autor de 1 Reis parece aludir esta história com a designação de Acabe como "Rei de Samaria" em 1 Rs 21: 1 (a

única vez que este título é usado para Acabe!). Isto significa que um rei cuja família tem quebrado a lei em Lv 25:23 agora quer que Nabote faça o mesmo. Assim, o autor usa a repetição com variação de 1 Rs 21, a fim de esclarecer ao leitor atento do caráter e motivações de Acabe.

Como você pode ver, a repetição tem um papel significativo no texto bíblico. Compreender a importância deste dispositivo retórico tem sido extremamente útil para mim em meu próprio estudo da Bíblia. Uma das primeiras coisas que eu faço quando se estuda um texto é marcar as repetições usando lápis coloridos diferentes e procurar padrões. Isto levou a algumas descobertas fascinantes. Eu incentivo você a experimentá-lo algum dia. Não desanime se você não chegar a conclusões significativas imediatamente. Como tudo na vida, é preciso prática para se tornar um leitor inteligente da Bíblia.

Pista #4: O texto tem uma estrutura

Já deve ser evidente agora que a repetição é uma das principais maneiras de os autores bíblicos transmitirem um significado. A razão de por que é tão útil saber isso é porque reconhecendo as repetições no texto isso ajuda você a identificar a estrutura e as palavras-chave e frases daquele texto. Ela também ajuda você a ver como um determinado texto está ligado ao seu contexto imediato e mais amplo. E todas essas coisas te ajudam a descobrir o que o autor está tentando dizer. Nos próximos posts eu quero lidar com cada um desses aspectos (estrutura, palavras-chave e frases, contexto) e mostrar como o autor os utiliza para mostrar um ponto.

Uma das primeiras coisas que eu faço quando eu começo a estudar um texto bíblico é tentar descobrir como o texto está estruturado. Eu faço isso primeiro pela leitura, leio o texto com cuidado, várias vezes, e em seguida, destacando as repetições no texto com lápis coloridos diferentes. Então eu começo a procurar padrões que vão me ajudar a ver como o autor organizou seu texto. Acredito que cada texto está estruturado de uma forma muito intencional; no entanto, algumas estruturas são mais fáceis de encontrar do que outras. Textos

bíblicos são estruturados principalmente de duas maneiras diferentes: como painéis paralelos ou quiasma.

Vamos começar com a estrutura de painel paralelo. O que isto significa é que o autor apresenta uma determinada sequência no texto (A - B - C) e, em seguida, repete a sequência na mesma ordem (A' - B' - C'). Às vezes, os elementos em cada sequência são exatamente idênticos, por vezes, há ligeira variação. Um exemplo muito bom de uma estrutura de painel paralelo é encontrado no primeiro capítulo da Bíblia.

Exemplo # 1: Gênesis 1

Uma das primeiras coisas que notamos quando lemos Gênesis 1 com cuidado é a repetição das frases "e Deus disse" e "e era noite e era manhã." Estas frases marcam claramente os diferentes dias. Apenas um dia é diferente: o sétimo! Quando examinamos os dias individuais nós também podemos perceber que só Deus dá nomes as coisas nos primeiros três dias. Isso os diferencia dos outros dias. Quando olhamos mais para repetições notamos algo interessante: um número de elementos mencionados nos versos que descrevem dia 1 também é encontrado nos versos descrevem o dia 4. Isso indica que parece haver algum tipo de conexão entre esses dias. A mesma coisa é verdade para os dias 2 e 5 e dias 3 e 6. Se diagramar as semelhanças seria algo parecido com isto:

A- Primeiro dia: luz - escuridão, dia – noite.

B- Segundo dia: água – céus.

C- Terceiro dia: terra, plantas, árvores, sementes.

A'- Quarto dia: luz - escuridão, dia – noite.

B'- Quinto dia: a água – céus.

C'- Sexto dia: terra, plantas, árvores sementes.

Qual é o propósito deste arranjo? Por um lado isso mostra que Deus é um Deus de ordem. Ele cria este mundo de uma forma ordenada. Primeiro ele cria e divide certas esferas: luz e escuridão, água e céu, terra seca. Em seguida, num segundo passo, acrescenta algo para cada uma dessas esferas: Luzes para

dividir entre a luz e as trevas, pássaros a voar nos céus, peixes a nadar na água, animais terrestres e humanos a viver na terra seca. Note-se também que estas duas etapas correspondem às duas partes da frase "Tohuwabohu" que é usado para descrever a terra em Gn 1: 2. "Tohu" significa "sem forma" e "bohu" significa "por preencher." O problema da Terra que é sem forma é cuidado nos dias 1-3, enquanto o problema de que a Terra não é preenchida é resolvido nos dias 4-6. O arranjo também destaca o sétimo dia. Ele não tem nenhuma contrapartida, mas está sozinho. Assim, a estrutura da criação já mostra que este dia é diferente.

Exemplo # 2: Genesis 1-11

Estruturas de painéis paralelos não ocorrem apenas em passagens individuais, mas também em passagens mais longas que abrangem vários capítulos ou livros bíblicos inteiros. Observe, por exemplo, a forma como Gen 1-11 é estruturado:

A- Criação: primeiro início, a bênção divina (1: 1-2: 3)

B- Pecado de Adão: a nudez, vendo / cobertura, maldição (2: 4-3: 24)

C- Não há descendentes assassino do filho justo, Abel (4:1-16)

D- Descendentes do filho pecaminoso Cain (4: 17-26)

E- Descendentes de filho escolhido Seth: 10
gerações (5: 1-32)

F- Pecado leva a julgamento: filhos de
Deus (6: 1-4)

G- Breve introdução à Noé: 3
filhos (6: 5-8)

A'- Dilúvio: reversão de criação, novo começo, a bênção divina (6: 9-9: 19)

B'- Pecado de Noé: nudez, vendo / cobrindo a nudez, maldição (9: 20-29)

C'- Descendentes do mais novo, filho justo Jafé (10: 1-5)

D'- Descendentes do filho pecaminoso Cam (10: 6-20)

E'- Descendentes do filho escolhido Sem: 10
gerações (10: 21-32)

F'- Pecado levando a julgamento: Torre
de Babel (11: 1-9)

Mais uma vez, qual é o propósito deste arranjo? Entre outras coisas, isso mostra que o dilúvio não muda nada. Embora Deus recree o mundo depois do dilúvio o problema do pecado ainda existe e realmente fica pior como antes do dilúvio. Um redentor ainda é necessário. À luz disto, é interessante que cada painel termina com a introdução de uma figura salvadora: Noé, que salva sua família do dilúvio e Abraão através do qual todas as nações da terra serão abençoadas. Em última análise, no entanto, nem mesmo esses dois homens são capazes de salvar a humanidade do pecado. Assim, a estrutura também destaca a necessidade de um redentor maior que Noé e Abraão.

A estrutura de painel paralelo também nos permite comparar os elementos paralelos em dois painéis. Isso pode ser útil para uma melhor compreensão do que está acontecendo nessa parte do texto. Por exemplo, a nudez de Noé no elemento B 'está claramente definida paralela à nudez de Adão e Eva no elemento B, mostrando assim que a nudez de Noé deve ser entendida como uma nova queda. Da mesma forma, a ação dos filhos de Noé em elemento B '(ver vs. cobrindo a nudez) só pode ser corretamente entendida à luz da ação de Deus (nudez cobertura) no elemento de B. Assim, os elementos paralelos iluminam e interpretam um ao outro.

A outra estrutura principal utilizada pelos autores bíblicos é a chamada estrutura quiástica. Em contraste com a estrutura de painel paralelo o autor não repete uma certa sequência na mesma ordem, mas na ordem inversa. Assim, uma estrutura quiástica ficaria assim:

A - B - C - B ' - A' (um elemento central)

ou assim:

A - B - C - C - B' - A' (dois elementos centrais)

Embora a estrutura do painel paralelo realce mais a sequência dos elementos e a relação entre elementos paralelos, o foco da estrutura quiástica é no elemento central. Quaisquer que sejam os lugares em que autor coloca a posição central da estrutura provavelmente têm algum significado para o significado de toda a passagem. Em narrativas bíblicas, o centro de uma estrutura quiástica muitas vezes também marca o ponto de virada da história.

Aqui estão alguns exemplos:

Exemplo # 1: Gênesis 11: 1-9

Aqui está a história bem conhecida da torre de Babel. Observe as repetições no texto:

"E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala. E aconteceu que, partindo eles do oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e habitaram ali. E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foilhes o tijolo por pedra, e o betume por cal. E disseram: Eia, edifiquemos uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra. Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam; E o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer. Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro. Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade. Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a língua de toda a terra, e dali os espalharam o Senhor sobre a face de toda a terra. Estas são as gerações de Sem: Sem era da idade de cem anos e gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio. E viveu Sem, depois que gerou a Arfaxade, quinhentos anos, e gerou filhos e filhas."

Gênesis 11:1-11

Se analisarmos o enredo desta história os seguintes elementos estão presentes:

- 1) Declaração introdutória
- 2) Viagem para um lugar e estabelecimento
- 3) Discurso sobre a construção de uma cidade

- 4) Deus desce para ver
- 5) Discurso sobre a confusão das línguas
- 6) Dispersão a partir do local e encerramento da atividade de construção
- 7) Declaração de conclusão

Como você pode ver, há sete partes básicas que podem ser organizadas em um quiasma. As repetições da história apoiam ainda mais esse arranjo:

A - Declaração introdutória: toda a terra tinha a mesma língua (v 1)

B- Viagem para um lugar e estabelecimento - local: Sinar (v 2)

C- Discurso humano: Vem, vamos (vv 3-4)

D- Deus desce para ver (v 5)

C- Discurso Divino: Vem, vamos (vv 6-7)

B- Dispersão - local: Babel (vv 8-9a)

A- Declaração final: Deus confundiu a língua de toda a terra (v.9b)

É importante notar que a história é disposta desta forma, não só por razões estéticas, mas também porque o arranjo reflete o conteúdo e o movimento da história, que é caracterizado pelo tema da reversão.

No começo todos falam a mesma língua, no final a língua é confundida. No início as pessoas se mudam para um lugar e se estabelecem lá, no final elas são espalhadas daquele lugar. No início eles querem construir uma cidade, no final eles param a construção da cidade. No começo os humanos começam falar e Deus está em silêncio, no final os humanos estão em silêncio e só Deus fala.

Todas estas reversões são iniciadas através da ação relatada no centro da narrativa: Deus desce para ver. Este é o ponto de virada de toda a história. Antes dos seres humanos tomarem a iniciativa - Eles fazem toda a conversa e planejamento. Depois Deus toma a iniciativa e por isso a iniciativa humana chega a um impasse.

A estrutura também destaca o contraste entre os seres humanos que querem ser Deus e quem é o verdadeiro Deus, colocando as declarações das duas

partes em posições paralelas (C e C'). O contraste é ainda mais enfatizado pela declaração central

Considerando que as pessoas querem construir uma torre que atinge o céu, Deus tem que descer e ver o que eles estão fazendo! Que ironia!

Exemplo # 2: O Ciclo de Abraão

Há também passagens mais longas e até mesmo alguns livros bíblicos que são estruturados quiasticamente. Se observarmos as repetições no chamado Ciclo de Abraão (Gn 11:27-32; 12:1-20; 13:1-18; 14:1-24), por exemplo, torna-se óbvio que um número de elementos ocorrem duas vezes: Abraão mente duas vezes sobre Sarah (Gn 12:10-20 e 20:1-18), Sodoma é mencionada em dois lugares no ciclo (Gn 13:1-14 e 18-19), e há dois pactos que Deus faz com Abraão (Gn 15 e 17). Estes elementos podem ser organizados muito bem em uma estrutura quiástica:

A - Genealogia da Tera (11: 27-32)

B - Promessa inicial, a jornada de Abrão para a terra - teste de fé (12: 1-9)

C - Abrão mente sobre Sarah; Deus a protege no palácio de um rei estrangeiro (12: 10-20)

D - Ló instala-se em Sodoma (13: 1-18)

E - Abrão salva Sodoma e Ló (14: 1-24)

**F - Aliança com Abrão; nascimento de Ismael
anunciado (15:1-16:16)**

**F' - Aliança com Abraão; nascimento de Isaque
anunciado (17:1-18:15)**

E' - Abraão intercede por Sodoma e Ló (18:16-33)

D' - Ló foge de Sodoma (19:1-38)

**C' - Abraão mente sobre Sarah; Deus a protege no palácio de um rei
estrangeiro (20: 1-18)**

**B' - Promessa cumprida, a jornada de Abraão para Moriá - teste de fé (21: 1-
22: 19)**

A' - Genealogia da Naor (22: 20-24)

Vários pontos são destacados por esta estrutura. Primeiro de tudo, a importância da aliança entre Deus e Abraão é enfatizada. É por causa dessa aliança e da fidelidade de Deus para que a promessa feita no início do ciclo é efetivamente completada no final. Ao mesmo tempo, a parte central da estrutura destaca a luta de Abraão em confiar completamente em Deus. Apesar da promessa de Deus a Abraão, ele tenta levar as coisas com suas próprias mãos. A coisa surpreendente é como Deus lida com essa falha. Ele não só faz uma promessa incrível para Hagar, mas ele também está disposto a restabelecer a aliança com Abraão. Assim, a estrutura contrasta as atitudes dos dois parceiros da aliança: enquanto os seres humanos são infiéis e quebram o pacto, Deus é fiel e disposto a restaurar a aliança.

No entanto, Deus deixa claro que seus planos acontecerão: não é o filho de esforço humano que será o herdeiro (Ismael), mas o filho da promessa divina (Isaque). Por que Deus está tão preocupado com isso? Porque toda a questão da prole (e da aliança!) está ligada a salvação! É a semente da mulher, afinal de contas, que irá esmagar a cabeça da serpente (Gn 3:15). Em Gênesis 16 Abraão tenta produzir a semente por si mesmo (a salvação pelas obras), mas Deus deixa claro que a semente será sobrenaturalmente produzida (salvação pela graça). Assim, a seção central da estrutura realmente destaca dois caminhos de salvação: salvação oferecida pelo homem e salvação oferecida por Deus. E, embora o homem tente salvar a si mesmo, Deus tem a última palavra: Ele vai salvar o homem através da semente que ele irá proporcionar. Porque ele sabe

que só desta forma de salvação vai realmente libertar o homem. Que Deus incrível!

Pista #5: O texto tem palavras-chave e frases

Depois de ter passado algum tempo pensando sobre a estrutura de um texto, eu tento encontrar palavras-chave e frases. Palavras-chave são uma característica importante dos textos bíblicos. Às vezes uma palavra-chave aparece apenas uma vez em um determinado texto. Muitas vezes, no entanto, uma palavra-chave é repetida várias vezes ao longo de um texto. Às vezes, temos dificuldade em ver essas repetições em nossas Bíblias porque os tradutores vão usar palavras diferentes para traduzir a mesma palavra no idioma original. Isso é lamentável, porque é precisamente através da repetição que o autor mostra o seu ponto. A única maneira de evitar completamente este problema é aprender hebraico, aramaico e grego. A próxima e melhor coisa é usar uma tradução que é o mais perto possível para o idioma original.

Exemplo # 1: Genesis 5

Genesis 5 contém uma genealogia. Muitas pessoas não gostam de ler genealogias, porque elas pensam que genealogias são chatas. Só um monte de nomes que são muitas vezes difíceis de pronunciar. Na realidade, genealogias são bastante interessantes e uma parte importante do texto bíblico. Para começar, lembre-se de que a salvação para a humanidade virá através da semente (Gn 3:15). Isto significa que as genealogias são extremamente importantes porque elas mostram que a linhagem continua e, portanto, dá a esperança de que o salvador vai realmente vir. Observe como Noé é apresentado como uma espécie de salvador no final do capítulo. As pessoas estão sofrendo sob a maldição do Gen 3 (observe a linguagem que é usada em Gênesis 5:29) e anseiam por alguém para confortá-las. Como a história continua Noé, de fato, torna-se um salvador para aqueles que acreditam em suas palavras sobre a vinda de um dilúvio e entrar com ele na arca.

Enquanto você lê Gen 5, você vai notar um número de repetições de palavras e frases. Aqui eu quero que você se concentre na repetição da frase "e

ele morreu." Em hebraico isso é realmente apenas uma palavra. A pergunta é: por que se repete esta palavra ao longo do capítulo? Bem, você pode dizer, porque isso é o que aconteceu - todos eles morreram. O autor quer simplesmente relatar o que aconteceu. Em certo sentido, isso é verdade, é claro. No entanto, é interessante que esta frase não é parte de outras genealogias. Olhe para Gen 11: 10-26, por exemplo. Todas as pessoas mencionadas elas morreram, no entanto, o autor nunca diz explicitamente isso. Então, por que ele continua a repetir em Gen 5?

Uma das razões parece ser porque Gen 5 registra as primeiras mortes (de causas naturais), que aconteceu na terra. Observe que a última vez que o verbo "morrer" foi mencionado anteriormente estava em Gen 3: 4, onde a serpente sugere que Adão e Eva não iriam morrer se comessem do fruto da árvore. Assim Gen 5 mostra claramente que a serpente estava errada- os seres humanos morrerão como resultado do pecado, assim como Deus previu em Gen 03:19. O autor enfatiza que mesmo os que pertencem à linha de Adão (ou seja, os crentes) morreram, não apenas porque eles foram mortos por outros (como Abel), mas simplesmente como resultado da maldição que veio por causa do pecado. Embora eles vivessem muito mais tempo do que nós, no final, eles ainda morreram. A morte tornou-se uma realidade na terra. Todo mundo morre.

Todos? Não! Outra razão o autor do Gen 5 continua a repetir "e ele morreu" é destacar um caso em que a frase está faltando - em Gn 5: 23-24. Observe como a forma é diferente para Enoque (a 7º pessoa na árvore genealógica!). É apresentada. Todas as outras pessoas são apresentadas como este:

X viveu Y anos e gerou a Z. E X viveu, depois viveu Z, Y anos, e gerou filhos e filhas. E todos os dias de X foram Y anos, e morreu.

Enoque é apresentado da seguinte forma:

X viveu Y anos e gerou a Z. E X andou com Deus, depois que ele gerou a Z, Y anos, e gerou filhos e filhas. E todos os dias de X foram Y anos. E X andou com Deus e ele não era mais, pois Deus o levou.

Esta é mais uma vez um exemplo clássico de repetição com a variação, a fim de destacar a diferença entre Enoque e as outras pessoas. Observe que os

elementos são diferentes: todos os outros viveram - Enoque andou com Deus. Todos os outros morreram - Enoque foi levado por Deus.

Isto significa: nem todo mundo morre! Há pelo menos uma pessoa que não morre. No meio de toda a morte que acontece nesta genealogia há esperança de que a morte não terá a palavra final.

Isso também é interessante à luz das semelhanças entre as genealogias em Gn 4 (linha de descrentes) e Gen 5 (linha de crentes). Note como semelhantemente os nomes aparecem em ambas as linhas. Observe também a diferença entre a pessoa # 6 (Lameque) em Gen 4, com a pessoa # 7 (Enoque) em Gen 5. Lameque é um assassino, Enoque andou com Deus. Por causa do que Lameque fez as pessoas começaram a invocar o nome do Senhor (Gn 4:26). Um estudo cuidadoso do nome de Deus no Antigo Testamento revela que ele está intimamente associado com a salvação e julgamento (ver, por exemplo, Êxodo 34: 6-7). Então, quando as pessoas começam a invocar o nome do Senhor, elas estão chamando pela salvação do pecado, que é ligado ao julgamento sobre pessoas como Lameque. Imediatamente após este chamado vem o capítulo 5, que apresenta a linha de crentes. Eles também morrem, mas um não! Além disso, esta linha também tem um Lameque (# 9). O Lameque em Gênesis 4 tem três filhos que se tornam os pais da cultura terrena. O Lameque em Gênesis 5 tem um filho que se torna um salvador para a humanidade no julgamento do dilúvio que vem sobre aqueles que vivem como o Lameque de Gen 4. Ok, então eu tenho levado você até aqui. Mas este material é bom demais pra não compartilhar! Você vê como a Bíblia é incrível, uma vez que você olhar para ela um pouco mais de perto e notar o quando ajudam as repetições? E como no final do texto consistentemente gira em torno do tema da salvação? Para mim, é absolutamente fascinante!

Exemplo # 2: 1 Reis 13

A história em 1 Reis 13 é uma das narrativas menos conhecidas da Bíblia. Neste capítulo, um homem de Deus vem a Jeroboão, rei de Israel, que construiu dois bezerros de ouro e os estabeleceu em Betel e Dã para impedir os israelitas de ir a Jerusalém para adorar no Templo. Em 1 Reis 13 Jeroboão está em pé sobre o altar de Betel, para queimar incenso quando um homem de Deus vem e

profetiza contra o altar. Jeroboão fica naturalmente chateado com isso. Ele estende a mão e ordena que o homem de Deus deve ser preso. Mas antes que alguém possa prender o homem, a mão de Jeroboão atrofiou e o altar se divide. Jeroboão implora para o homem de Deus orar por ele, o homem de Deus ora a e a mão de Jeroboão é restaurada. Jeroboão quer convidar o homem à sua casa para dar-lhe um presente, mas o homem se recusa, dizendo ao rei que o Senhor lhe ordenara não comer pão ou beber água e para não voltar da mesma maneira que ele veio. Especialmente a segunda parte deste comando parece estranha. Por que o homem não deve retornar da mesma maneira que ele veio? Um olhar cuidadoso sobre a história mostra que os termos "caminho" e "retornar" ("voltar") são repetidas várias vezes, sugerindo que eles são palavras-chave que têm algum significado para o significado da história. Observe as repetições:

7 Então o rei disse ao homem de Deus, "Vem comigo a casa e fortalece-te, e eu vou dar-lhe uma recompensa." 8 Mas o homem de Deus disse ao rei: "Se você fosse me dar metade da sua casa Eu não iria com você, nem comeria pão ou beberia água neste lugar. 9 "Por isso, foi-me ordenado pela palavra do Senhor, dizendo: 'Você não deve comer pão nem beber água, nem **volte** pelo caminho que você veio.'" 10 Assim foi por outro caminho, e não **voltou** pelo caminho que ele veio a Betel. 11 Ora, um velho profeta morava em Betel; e seus filhos vieram contar-lhe todas as obras que o homem de Deus fizera aquele dia em Betel; as palavras que ele dissera ao rei, estas também contaram ao seu pai. 12 E seu pai, disse-lhes: "Qual o caminho que ele foi?"Mostraram os seus filhos o caminho por onde fora o homem de Deus que viera de Judá . 13 Então disse aos seus filhos: "Albardai-me um jumento para mim." Então eles albardaram-lhe um jumento, e ele montou. 14 Então ele foi após o homem de Deus e encontrou-o sentado debaixo de um carvalho; e ele disse-lhe: "És tu o homem de Deus que veio de Judá?" E ele disse: "Eu sou." 15 Então ele lhe disse: "Vem comigo a casa e come pão." 16 E ele disse: "Eu não posso **voltar** com você, nem ir com você, nem vou comer o pão ou beber água com você neste lugar. 17 "pois um comando me foi dado pela palavra do Senhor: 'Você não deve comer pão nem beber água lá; não **voltar** pelo caminho que foste. "18 E ele lhe disse:" Eu também sou profeta como tu, e um anjo me falou pela palavra do Senhor, dizendo: Faze-o **voltar** com você para a sua casa, para que coma pão e beba água. ' "Mas ele

mentiu para ele. 19 Então ele **voltou** com ele, comeu pão em sua casa e bebeu água. 20 Ora, aconteceu, como eles estavam sentados à mesa, que a palavra do Senhor veio ao profeta que o tinha feito **voltar**; 21 e ele clamou ao homem de Deus que veio de Judá, dizendo: "Assim diz o Senhor: 'Porque você desobedeceu à ordem do Senhor, e não observou o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te ordenou, 22, mas **retornou** e comeste pão e bebeste água no lugar de que Ele lhe disse: "não comas pão, nem bebas água"; seu corpo não virá para o túmulo de seus pais '. "23 E sucedeu, depois que comeu pão e depois que ele tinha bebido, albardou o jumento para ele, para o profeta que fizera **voltar**. 24 Agora, quando ele saiu, um leão o encontrou no caminho, e o matou, e seu corpo foi jogado no caminho, com o jumento em pé ao lado dele; e também o leão estava em pé ao lado do corpo. 25 E eis que alguns homens passaram e viram o corpo lançado no caminho, e o leão ao lado do corpo; assim eles vieram e disseram na cidade onde o velho profeta habitava. 26 Agora, quando o profeta que o fizera **voltar** do caminho ouviu isso, ele disse: "É o homem de Deus, que desobedeceu à ordem do Senhor; pelo que o Senhor deu ao leão, que o despedaçou e matou, segundo a palavra do Senhor, que falou com ele. "27 Então disse a seus filhos, dizendo:" Albardai-me um jumento para mim. " e eles albardaram. 28 E ele foi e achou o cadáver estendido no caminho, com o jumento e o leão, que estava ao lado do corpo; o leão não tinha devorado o corpo, nem tinha despedaçado o jumento. 29 Então o profeta levantou o cadáver do homem de Deus e pô-lo em cima do jumento, e trouxe-o de **volta** e ele veio para a cidade do velho profeta para chorar e enterrar."

É evidente que o motivo do caminho e volta / não voltar pelo mesmo caminho é certamente muito importante nesta história. A questão permanece: qual é o significado deste motivo? Por que o homem não deve retornar da mesma maneira que ele veio? O autor deixa tentando adivinhar isso até o fim da história, mas, em seguida, ele fornece o indício decisivo repetindo as duas palavras-chave mais uma vez:

33 Depois destas coisas, Jeroboão não se desviou do seu mau caminho, porém tornou a constituir sacerdotes dos altos de entre todos os povos; qualquer um que, ele ordenou, para ser sacerdotes dos lugares altos.

Agora, a história começa a fazer sentido. O comando para o homem de Deus e suas ações são realmente mensagens para Jeroboão (como é o episódio com a mão atrofiada, onde a palavra "retorno" também ocorre - traduzida como "puxar" e "restaurar" na maioria das traduções em inglês). Tanto o homem de Deus quanto Jeroboão estão em um caminho, o homem de Deus, literalmente, Jeroboão figurativamente. O caminho de Jeroboão é um mau caminho que Deus quer que ele saia. Ele quer que ele retorne, mas não no mesmo caminho que ele foi. É por isso que as instruções para o homem de Deus são tão rígidas. Ele é, em essência, uma parábola viva para Jeroboão e através de suas ações fornece um exemplo para Jeroboão seguir. Quando o homem de Deus desobedece a ordem divina e retorna a partir do mesmo caminho como ele veio, ele continua a ser uma parábola viva, mas em um sentido negativo, uma vez que ele agora encena o que Jeroboão fez, ou seja, deixou o caminho que ele deveria ir. Assim, não é surpreendente que o fim do homem de Deus prenuncia o fim de Jeroboão. Mesmo em sua morte, o homem de Deus está ainda "falar" a Jeroboão: se você continuar a ir no caminho que não é para ir você vai morrer igual a mim. Isso é exatamente o que acontece. Assim como o homem de Deus não vem para o túmulo de seus pais (13:22), Jeroboão não vem para o túmulo de seus pais (14:13). Esta história ilustra novamente como é útil notar repetições em um texto, a fim de melhor compreender o seu significado. Sem isso, a história em 1 Reis 13 permanece enigmática.

Ao mesmo tempo, deve-se dizer que há muito mais acontecendo nesta história do que eu compartilhei acima. Mais trabalho é necessário para entender completamente o que o autor está tentando dizer. No entanto, o reconhecimento das palavras-chave "caminho" e "retorno" é um passo importante que ajuda a responder a uma das questões-chave da narrativa levanta e também fornece luz sobre o caráter de Deus. Não só ele é um Deus que é sério sobre sua Palavra, ele também é um Deus que está desesperadamente tentando chegar a um ímpio rei e levá-lo a deixar seu mau caminho.

Pista #6: O texto tem um contexto

Você provavelmente está familiarizado com a linha "nenhum homem é uma ilha", que afirma a mais profunda e simples verdade de que cada ser humano é parte de algo maior e, de alguma forma, ligado ao mundo e aos outros seres humanos. Bem, o que é verdade para os seres humanos também é verdade para os textos e, em particular, os textos bíblicos - nenhum deles são ilhas. Em vez disso, cada texto foi cuidadosamente colocado num certo contexto e apenas quando esse contexto é tomado em consideração pode o significado do texto ser totalmente compreendido. É por isso que é importante ter um olhar cuidadoso sobre os textos que vêm antes e depois de um determinado texto. Quando isso não for feito um texto pode ser facilmente tomado "fora de contexto" e te fazer dizer a todos algo que ele não está dizendo! (Infelizmente, isso acontece mais frequentemente do que podemos imaginar.) A fim de compreender a relação entre um texto e seu contexto, é novamente útil para prestar atenção para as repetições no texto. Muitas vezes o contexto irá conter as mesmas palavras e frases ou temas que são encontrados no texto propriamente dito.

Aqui estão três exemplos que ilustram como um olhar para o contexto pode nos ajudar a entender corretamente o significado de um texto.

Exemplo # 1 - Daniel 2:

Vamos começar com um exemplo simples. A maioria de vocês provavelmente estão familiarizados com a história de Daniel 2 sobre a imagem que Nabucodonosor viu em um sonho. No v. 2 o rei ordena que os magos, os astrólogos e os feiticeiros, e os caldeus se apresentem a ele para lhes dizer seu sonho. Uma vez que estamos conscientes da importância da repetição, nós imediatamente podemos notar que os dois primeiros grupos, nomeadamente os mágicos e astrólogos, já foram mencionados no final do capítulo 1. Então Nabucodonosor encontra em Daniel e seus amigos dez vezes mais doutos do que essas pessoas (1:20). Assim Daniel 1 termina por notar a superioridade de Daniel e seus amigos em comparação aos mágicos e astrólogos.

Em Daniel 2 esses mesmos dois grupos aparecer novamente em uma história que comprova a veracidade da declaração de conclusão de Daniel 1. Ao mesmo tempo, capítulo 2 novamente enfatiza como Daniel e seus amigos podem ser bem mais superiores - não por causa de sua própria sabedoria, mas por causa da sabedoria que recebem de Deus. Isto é importante reconhecer desde Daniel

2 porque muitas vezes se reduz exclusivamente à imagem da estátua e sua interpretação. O contexto imediato sugere, no entanto, que em seu núcleo Daniel 2 não é apenas sobre a imagem e sua interpretação, mas sobre uma batalha espiritual entre o Deus verdadeiro e seus seguidores e os falsos deuses da Babilônia e seus seguidores (note que este tema já foi introduzido no início de Daniel 1). A principal questão em Daniel 2 não é "o que os diferentes metais representam?", mas "quem pode interpretar sonhos? quem pode prever o futuro?" "Daniel 2 mostra que apenas o verdadeiro Deus do céu pode fazer isso (2:28). Assim, uma olhada Daniel 1 ajuda a esclarecer o principal ponto de Daniel 2.

E sobre Daniel 3? Mais uma vez, a consciência da importância da repetição é útil uma vez que tanto Daniel 2 e Daniel 3 mencionam uma imagem. Comparando as duas imagens, rapidamente podemos descobrir que Nabucodonosor aparentemente quer reinterpretar o sonho do capítulo 2. Enquanto no capítulo 2 apenas a cabeça da imagem é de ouro, Nabucodonosor constrói uma imagem que é completamente de ouro. A mensagem é clara: ele quer que seu reino para ser eterno. Assim, vemos que o rei não está disposto a aceitar a mensagem que ele recebeu no capítulo 2. Em vez de reconhecer que o Deus dos céus é o único que vai levantar um reino eterno, ele quer ter ele próprio um reino eterno, pondo-se assim no lugar de Deus. Isto não é surpreendente à luz do fato de que ele é o rei de Babilônia, o mesmo lugar onde as pessoas queriam ser Deus (Gn 11: 1-9). Assim, a batalha espiritual continua.

Para aqueles que sabem aramaico existe outra conexão interessante entre Daniel 2 e 3. Observe Daniel 2:49: E Daniel fez pedido do rei, e ele Sadraque, Mesaque e Abede-Nego sobre a administração da província de Babilônia, enquanto Daniel estava na corte do rei. Primeiro de tudo, é interessante que os amigos de Daniel são colocados sobre a província de Babilônia, o mesmo lugar onde a imagem foi erguida (3: 1). O que é realmente significativo, porém, é que a palavra geralmente traduzida como "administração" em 2:49 significa literalmente Assim, uma tradução literal deste versículo seria "trabalho.": E ele Sadraque, Mesaque e Abede-Nego sobre o trabalho da província de Babilônia Isto é interessante porque o verbo em 3: 1 normalmente traduzido como "feito" vem da mesma raiz. Assim, uma tradução literal de 3:1 seria: o rei Nabucodonosor trabalhou uma estátua de ouro, cuja altura era de sessenta

côvados e sua largura de seis côvados; levantou-a no campo de Dura, na província de Babilônia. Assim Nabucodonosor está trabalhando na própria província onde amigos de Daniel estão estabelecidos para o trabalho. Assim, não devemos nos surpreender que eles se recusem a se curvar diante da imagem que o rei tem trabalhado - eles estão apenas fazendo seu trabalho. Como aqueles que são responsáveis pelo trabalho realizado na província de Babel, eles estão deixando claro que eles não aprovam o trabalho de Nabucodonosor. Como é irônico que eles sejam punidos por isso, a própria pessoa que os colocou nessa posição em primeiro lugar!

Exemplo # 2: João 8: 2-11

Dê uma olhada na história bem conhecida da mulher apanhada em adultério encontrada em João 8. Imediatamente antes desta história, encontramos uma seção onde pessoas diferentes estão comentando sobre quem eles acham que Jesus é (João 7: 40-53). Há duas declarações nesta seção que são particularmente interessantes à luz da história que se segue em João 8. Ambos contêm a palavra "lei" que também ocorre em 8: 5. A primeira é encontrada em v 49: "Mas esta multidão, que não sabe a lei, é maldita."

Aqui a multidão é acusada pelos fariseus de não saber a lei. A ironia disso é que João 8: 2-11 mostra que eles não sabem (ou não querem saber) a lei si. No v. 4 eles apelam para a lei de Moisés para convencer Jesus de que a mulher deve ser apedrejada. A lei, no entanto, afirma que não só a mulher, mas também o homem que cometeu adultério deve ser apedrejados (Lv 20:10; Dt 22:22). Mas os fariseus nunca mencionam o homem. Eles não estão claramente interessados em lei. Isso também torna-se evidente através da pergunta que Nicodemos faz no cap 7:51:

"Será que a nossa lei julga um homem antes ouvi-lo e saber o que está fazendo?"

Nicodemos está, obviamente, falando de Jesus, mas a proximidade desta pergunta a João 8: 2-11 nos convida a aplicá-lo para a mulher, bem como (Essa história de muitos jeitos funciona como uma ilustração da maior parte da história sobre Jesus e sobre aqueles que o estão acusando). De acordo com a lei de Moisés, aqueles que foram acusados de um crime precisavam ser ouvidos em um tribunal (Dt1:16-17). Em João 8, no entanto, os fariseus nunca permitem que a mulher fale, eles nunca lhe dariam um julgamento justo. Assim, o contexto

imediatamente de João 8:2-11 destaca ainda mais o quão injusto o julgamento nesta história é. A lei não é levada a sério. A ironia disso é que eles estão em pé na presença do próprio legislador (note que Jesus escreve com o dedo exatamente como escreve YHWH os mandamentos com o dedo [Êxodo 31:18]). O resultado é que, no final da história eles próprios são acusados. Os acusadores tornaram-se o acusado. (Note, no entanto, que, em contraste com os fariseus, Jesus nunca expõe seu pecado!) Assim, outra ironia se torna visível: aqueles que acusam a mulher não tem o direito de fazê-lo, porque eles próprios são pecaminosos. Mas aquele que está sem pecado e tem o direito de acusar a mulher, mas ele não o faz. Que contraste!

É também interessante olhar para os versos que seguem João 8: 2-11. A partir de v 12 Jesus inicia uma conversa com os fariseus, que continua o tema de tentativa e corte. No v.13 o acusam de testemunhar de si mesmo, o que significa que o seu testemunho não é verdadeiro. O pano de fundo é mais uma vez a lei de Moisés, que afirma que duas ou três testemunhas são necessárias para estabelecer a veracidade de um testemunho (Dt 19: 15-16). De repente, os fariseus estão prestando muita atenção à lei. Mas com base no episódio anterior sabemos que eles são muito seletivos quando aplicar a lei e quando não. Em resposta Jesus diz-lhes que eles julgam segundo a carne, mas ele não julga ninguém (v 15). Mais uma vez, baseado na história anterior, sabemos que isso é verdade - eles julgaram a mulher segundo a carne, mas ele não a julgou. Assim, a história anterior serve para confirmar a veracidade da declaração de Jesus.

Pista #7: O texto baseia-se em textos anteriores

Agora, já deve estar claro que os textos bíblicos não ocorrem num vácuo, mas são sempre parte de algo maior. Não é de se admirar se nos lembrarmos de que a Bíblia não é uma coleção comum de textos, mas uma literatura cuidadosamente elaborada, que conta uma grande história desde Gênesis 1 até Apocalipse 22. Como em qualquer história, é difícil entender as partes do final se você não conhece as partes anteriores e em particular o começo da história. Imagine que você pegou um romance que nunca leu antes e começou a ler,

digamos que o capítulo 22. Quanto do que estava acontecendo você entenderia? Provavelmente, não muita coisa. Sem a base dos primeiros 21 capítulos, a informação no capítulo 22 não seria muito significativa. O único jeito de verdadeiramente entender o que está acontecendo no capítulo 22 é conhecer os capítulos 1-21. O mesmo acontece com a Bíblia. Você não pode compreender completamente um texto no livro de Josué, por exemplo, se você não sabe o que está acontecendo de Gênesis até Deuteronômio. Da mesma forma, você não pode compreender completamente as cartas de Paulo se você não conhece o Antigo Testamento. Porque não? Por que Paulo, o autor de Josué, assim como todos os outros autores bíblicos, está constantemente interagindo e dialogando com aqueles textos que precedem os seus textos. Eles fazem isso escrevendo seus textos de maneira que um leitor atento inevitavelmente lembre aqueles textos anteriores. A chave para reconhecer quais textos o autor está fazendo alusão em particular é, mais uma vez, a repetição.

Repetindo certas palavras, frases, configurações ou temas, o autor faz com que o leitor atento faça a pergunta crucial: do que isso me lembra? Obviamente, isso só funciona se o leitor conhece os textos anteriores e está ciente do fato de que os autores bíblicos têm o hábito de fazer alusões àqueles textos. Caso contrário, as pistas que o autor deixa no texto serão perdidas. Isto significa que, a fim de ser bons intérpretes do texto bíblico, devemos conhecer bem nossas Bíblias. No mínimo, devemos ter um conhecimento básico de seu conteúdo. A melhor maneira de alcançar este conhecimento é simplesmente lendo a Bíblia.

Quanto mais você ler e quanto mais conteúdo souber, mais facilmente você vai reconhecer a quais textos o autor está fazendo alusão e como textos anteriores lançam luz sobre textos posteriores. Não desanime se não funcionar de imediato. É preciso praticar, mas vale a pena investir o seu tempo e esforço. A história em Juízes 19 não é tão conhecida como algumas outras histórias, provavelmente porque é uma das narrativas mais estranhas e repugnantes na Bíblia. Nesta história, um levita do monte Efraim toma uma concubina de Belém para si mesmo. Ela, no entanto, foge dele, de volta à casa de seu pai em Belém. Depois de quatro meses, seu marido vai à Belém para trazê-la de volta. Mas o pai da mulher consegue impedi-lo de sair por cinco dias. Na noite do quinto dia

eles finalmente começam sua jornada de volta a Efraim. Uma vez que já é no final do dia, o servo do homem sugere que eles passem a noite em Jebus (Jerusalém). O homem, no entanto, quer ir para uma cidade israelita. No final, eles ficam na casa de um homem velho na cidade de Gibeá. Já neste momento o leitor atento vai notar uma coisa: visitantes que vêm a uma cidade à noite e são convidados a ficar em casa de alguém - o que isso nos lembra? A resposta é óbvia: Gênesis 19 - a história de Ló e da destruição de Sodoma e Gomorra. Um olhar cuidadoso sobre as duas histórias mostra que estes não são os únicos paralelos:

“Estando eles alegrando os seus corações, eis que os homens daquela cidade (homens que eram filhos de Belial) cercaram a casa, batendo à porta; e falaram ao ancião, senhor da casa, dizendo: Tira para fora o homem que entrou em tua casa, para que o conheçamos. E o homem, dono da casa, saiu a eles e disse-lhes: Não, irmãos meus, ora não façais semelhante mal; já que este homem entrou em minha casa, não façais tal loucura. Eis que a minha filha virgem e a concubina dele vo-las tirarei fora; humilhai-as a elas, e fazei delas o que parecer bem aos vossos olhos; porém a este homem não façais essa loucura”. Juízes 19:22-24

“E antes que se deitassem, cercaram a casa, os homens daquela cidade, os homens de Sodoma, desde o moço até ao velho; todo o povo de todos os bairros. E chamaram a Ló, e disseram-lhe: Onde estão os homens que a ti vieram nesta noite? Traze-os fora a nós, para que os conheçamos. Então saiu Ló a eles à porta, e fechou a porta atrás de si, E disse: Meus irmãos, rogo-vos que não façais mal; Eis aqui, duas filhas tenho, que ainda não conheceram homens; fora vo-las trarei, e fareis delas como bom for aos vossos olhos; somente nada façais a estes homens, porque por isso vieram à sombra do meu telhado.” Gênesis 19:4-8. Os paralelos óbvios entre as duas histórias sugerem que o autor de Juízes 19 tem intencionalmente escrito sua narrativa de tal forma que o leitor atento seja lembrado da história em Gênesis 19.

A pergunta é: por que ele faria isso? Ele obviamente quer que o leitor veja uma conexão entre as duas histórias, em particular entre os homens de Sodoma e os homens de Gibeá. Ambos os grupos têm a mesma atitude, o que é precisamente o ponto que o autor de Juízes 19 quer enfatizar. No final do livro

de Juízes, Israel tornou-se como Sodoma! Na verdade, tornou-se ainda pior do que Sodoma, pois os homens de Sodoma apenas tentaram um estupro, mas os homens de Gibeá, de fato, o fizeram. A profundidade em que Israel tem caído é realçada ainda mais pelo diálogo no centro da história: enquanto o servo do homem sugere que eles fiquem em uma cidade de estrangeiros (Jebus), o homem insiste em passar a noite na cidade dos filhos de Israel (Jz 19: 11-12). Assim, o autor enfatiza o fato de que Gibeá é uma cidade israelita, como se dissesse: você pode acreditar nisso? Não era uma cidade de estrangeiros em que isso aconteceu (onde se poderia esperar), mas uma cidade israelita!

Assim, a comparação com Sodoma enfatiza quão pecaminosa Israel se tornou e como desesperadamente precisa de um salvador. Ao longo do livro de Juízes, diferentes salvadores surgem que derrotam os inimigos. No final do livro, no entanto, não há mais salvadores. Israel não tem rei e todo mundo faz o que é reto aos seus próprios olhos, assim como os homens de Gibeá. Temos que esperar até 1 Samuel 9 para que o salvador apareça (nota v 16: "ele salvará o meu povo da mão dos filisteus). Curiosamente, ele é de Gibeá e no final não é muito melhor do que os homens da sua cidade. Assim, Deus o rejeita e levanta-se outro salvador que é de Belém, outra cidade mencionada em Juízes 19. Este salvador é diferente do primeiro, um homem segundo o coração de Deus, que completa a conquista de Canaã que foi deixada inacabada no livro de juízes e prepara o caminho para o rei da Paz, Salomão, que, como seu pai, é um tipo do salvador supremo de Israel. Ele dá a sua vida de modo que mesmo Israel transformado em Sodoma pode ser salva, se optar por aceitar seu sacrifício pelo seu pecado!

Pista #8: O texto está organizado em ciclos paralelos

Você pode se lembrar que a primeira pista que eu falei foi que o tema central de cada texto bíblico é a salvação. A última pista que eu quero compartilhar nos traz de volta a este mesmo tema. O leitor atento da Bíblia não pode deixar de notar que, em particular, o material da narrativa da Bíblia é organizado em ciclos em que a história da salvação se desenrola vez após outra em forma de miniatura

por assim dizer. Isto já se torna aparente nos primeiros capítulos da Bíblia. Lembre-se a estrutura de Gênesis 1-11?

A - Criação: primeiro início, a bênção divina (1: 1-2: 3)

B - Pecado de Adão: a nudez, vendo / cobertura, maldição (2: 4-3: 24);

C - Não há descendentes de assassinado mais jovem, filho justo Abel
(4: 1-16)

D - Descendentes do filho pecaminoso Caim (4: 17-26)

E - Descendentes de filho escolhido Sete: 10 gerações
(5: 1-32);

F - Pecado levando a julgamento: filhos de Deus
(6: 1-4);

G - Breve introdução à Noé: 3 filhos (6: 5-8)

A'- Dilúvio: reversão de criação, novo começo, a bênção divina (6: 9-9: 19)

B'- Pecado de Noé: nudez, vendo / cobrindo a nudez, maldição (9: 20-29)

C'- Descendentes do mais novo, filho justo Jafé (10: 1-5)

D'- Descendentes do filho pecaminoso Ham (10: 6-20)

E'- Descendentes do filho escolhido Shem: 10 gerações
(10: 21-32)

F'- Pecado levando a julgamento: Torre de Babel
(11: 1-9)

G'- Breve introdução para Tera: 3 filhos
(11: 27-32)

Como observamos antes, é bastante óbvio que o autor do Gênesis foi intencional ao organizar seu material nos primeiros onze capítulos em dois painéis paralelos. O ponto que eu quero mostrar aqui é que ambos os painéis, basicamente, descrevem a mesma história: Deus cria e abençoa o homem, o homem peca, o pecado contínuo do homem leva a julgamento divino, mas em cada caso, um salvador é introduzido mas tem que deixar a terra, mas retorna mais tarde para aqueles que são fiéis a Deus. Este ciclo de exílio e retorno à

terra não ocorre apenas aqui no início do Gênesis, mas é encontrado em todo o Antigo e o Novo Testamento. Considere a seguinte lista:

- Noé: o exílio (inundação) - retorno à terra
- Abraão: o exílio (Egito) - retorna à terra
- Jacó: o exílio (a Labão) - retorna à terra
- Israel 1 / Moisés: o exílio (Egito) - tentativa de retorno à terra
- Israel 2 / Josué: o exílio (40 anos no deserto) - retorno à terra
- Noemi / Rute / Boas: o exílio (Moabe) - retorno à terra
- Davi: o exílio (deserto) - retorno à terra
- Elias: o exílio (ribeiro / Sarepta) - retorna à terra
- Eliseu: o exílio (do outro lado da Jordânia) - retorna à terra
- Israel 3: o exílio (Babilônia) - retornar à terra
- Jesus: o exílio (deserto) - retorno à terra
- Igreja: o exílio (deserto) - retorno à terra

Os paralelos entre estes ciclos são impressionantes. Basta pensar sobre as semelhanças entre as histórias de Abraão e de Israel ou entre as histórias de Jacó e Davi. É evidente que esses paralelos são intencionais. A grande questão, porém, é: por que esse tema do exílio e retorno à terra ocorrem com tanta frequência? A resposta é simples: porque ilustra uma e outra vez a grande história da Bíblia, que é uma história de exílio e retorna à terra! Porque o homem caiu ele agora vive no exílio do pecado, mas Deus é apaixonado por libertá-lo do exílio e trazê-lo de volta para o lugar de onde ele veio originalmente. Gen 1-4 mostra como Deus criou o homem e colocou-o em um jardim na terra de Éden. Por causa do pecado do primeiro homem ele teve que deixar o jardim (Adão e Eva) e mais tarde a terra (Caim). O resto da Bíblia, basicamente descreve como Deus tenta trazer o homem de volta para a terra e para o jardim, onde ele foi originalmente destinado a viver.

Como Deus faz isso? Ao levantar-se um salvador que vai trazer seu povo de volta para a terra. Estas são as pessoas associadas com os diferentes ciclos anteriores, muitos dos quais são chamados tipos de Jesus, o que significa que

as suas experiências prefiguram Jesus. (Obviamente estas não são as únicas figuras do Salvador no AT - há muitos mais.) Assim, os vários ciclos semelhantes no Antigo Testamento preparam o caminho para Jesus Cristo, que passa pelo mesmo ciclo. Isso significa que todo o Antigo Testamento aponta para Jesus (lembre-se Lucas 24:30). Ele passa pela mesma experiência como homem e como o seu povo Israel, mas ele faz isso sem pecar. Devido a isso, ele tem o direito de ser o seu salvador. A igreja, em seguida, deve seguir os seus passos. Ele é a cabeça, nós somos o corpo, portanto, sua experiência deve ser a nossa. Não admira que a Bíblia nos exorta a ser como Jesus!

Como eu mencionei da última vez há paralelos interessantes entre alguns do "exílio-retorno à terra" ciclos na Bíblia. Aqui estão dois exemplos:

Abrão e Israel	
Abrão	Israel
Fome na terra (Gn12:10)	Fome na terra (Gn 41:54)
Desce para o Egito (Gn12:10)	Desça para o Egito (Gn 42:25.)
Adquire ovelhas e bois (Gn 12:15)	Adquiri bens (Gn 47:27)
Pragas (Gn12:17)	Pragas (Êx 7-11)
Faraó chama Abrão e disse: Tomai e ide (Gn 12: 18-19)	Faraó chama Moisés e Arão e disse: Tomai e vão (Êxodo 12: 31-32)
Saiu com o gado, prata e ouro (Gn 13: 2)	Saiu com o gado, prata e ouro (Êx 35, 38)
Ló foi com ele (Gn 13: 1)	Uma grande multidão mista foi com eles (Ex 38)

Jacó e Davi	
Jacó	Davi
Odiado por Esaú (Gn 27:41)	Odiado por Eliabe (1 Sam 17:28)

Deixa a casa do pai (Gn 28:10)	Deixa a casa do pai (1 Sam 18: 2)
Na casa de Labão (Gn 29-31)	Na casa de Saul (1 Sam 18)
Tem sucesso (Gn 30)	Tem sucesso (1 Sam 18: 5, 14-15, 30)
Raquel oferecida, então levado de volta (Gn 29: 15-30)	Merabe oferecida, então levado de volta (1 Sam 18: 17-19)
Torna-se genro (Gn 29: 21-30)	Torna-se genro (1 Sam 18:27)
Foge - Labão persegue (Gn 31)	Foge - Saul persegue (1 Sam 19-26)
Raquel encontra - ídolos envolvidos (Gn 31: 30-35)	Mical reside - ídolo envolvidos (1 Sam 19: 13-17)
Labão pergunta: Por que me enganaste? (Gn 31:26)	Saul pergunta: Por que me enganaste? (1Sm 19:17)

Através destas semelhanças os autores bíblicos convidam o leitor para ligar duas ou mais histórias uns com os outros e comparar e contrastar as pessoas que estão envolvidas em cada ciclo. Ao mesmo tempo, as semelhanças também nos dizem algo a respeito de Deus: o que ele tem feito por Abrão, ele vai fazer novamente por Israel. No entanto, em última análise, todos os ciclos que apontam para Jesus, que deixou a casa de seu pai, foi odiado por seus irmãos, teve sucesso, mas foi perseguido durante todo o seu ministério, conduziu seu povo em um Êxodo (cf. Lc 9,31) os tirou do pecado, levou-o a morrer na cruz, para que seu povo pudesse experimentar o retorno final para a terra.

FONTE: <https://fascinatedbytheword.wordpress.com/how-i-read-my-bible/>